

## PSICOPEDAGOGIA E ATRAVESSAMENTOS PSICANALÍTICOS: UM ESTUDO DE CASO

### PSYCHOPEDAGOGY AND PSYCHOANALYTIC CROSSINGS: A CASE STUDY

Ana Beatriz Santiago Soares<sup>1</sup>

*Recebido em 25 de agosto de 2025*

*Aprovado em 14 de outubro de 2025*

### RESUMO

Este artigo apresenta a trajetória de um caso de mediação escolar, cujo objetivo é analisar a sua evolução. Parte-se da articulação entre a Psicopedagogia e a Psicanálise para compreender o desenvolvimento pessoal, social e educacional de um adolescente com dificuldades de aprendizagem, atendido por meio de mediação escolar em uma instituição de ensino fundamental da rede privada do Rio de Janeiro. Buscou-se trabalhar suas dificuldades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, a fim de promover autonomia, autoestima e o desenvolvimento de suas habilidades escolares. Por se tratar de um caso com diferentes aspectos a serem trabalhados, foi necessária a conjugação dessas duas abordagens teóricas, de modo a compreender as razões desencadeadoras da dinâmica desse sujeito. Tal escolha permitiu uma melhor condução do caso de inclusão, apoiada em pesquisas realizadas em fontes acadêmicas impressas e virtuais, como o Google Acadêmico. Este estudo revela o impacto da elaboração de estratégias adaptativas individuais por meio da mediação escolar, o que inicialmente resultou na superação de barreiras que dificultavam o ato de aprender, de crescer socialmente e de viver com escolhas próprias e com autonomia. O artigo busca contribuir para a elaboração de práticas de inclusão no contexto escolar. A estrutura do trabalho se organiza em quatro momentos: apresentação do caso e da mediação; fundamentos da Psicopedagogia; pressupostos psicanalíticos frente à natureza do sujeito; e, por fim, as intervenções realizadas e seus efeitos.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia e Psicanálise. Inclusão Escolar. Mediação. Dificuldades de Aprendizagem. Autonomia.

### ABSTRACT

This article presents the trajectory of a school mediation case, aiming to analyze its development. It integrates Psychopedagogy and Psychoanalysis to understand the personal, social, and educational development of an adolescent with learning difficulties, who received school mediation support in a private elementary school in Rio de Janeiro. The intervention focused on addressing his motor, cognitive, social, and emotional difficulties in order to promote autonomy, self-esteem, and the development of his academic skills. Due to the complexity of the case and the multiple aspects involved, it was necessary to combine both theoretical approaches to gain a deeper understanding of the subject's underlying dynamics. This choice allowed for a more effective management of the inclusion process, supported by academic research from both printed and online sources, such as Google Scholar. The study highlights the impact of implementing individualized adaptive strategies through school mediation, which initially led to overcoming barriers that hindered learning, social growth, and the ability to make autonomous life choices. The article seeks to contribute to the development of inclusive practices within the school context. Its structure is organized into four parts: presentation of the case and the mediation process; fundamentals of Psychopedagogy; psychoanalytic assumptions regarding the subject's nature; and, finally, the interventions carried out and their respective effects.

<sup>1</sup>Graduada no curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Veiga de Almeida. Atua na área de Psicologia Clínica com enfoque psicanalítico. E-mail: [beatrizsantiagopsi@gmail.com](mailto:beatrizsantiagopsi@gmail.com).

**Keywords:** Psychopedagogy and Psychoanalysis. School Inclusion. Mediation. Learning Difficulties. Autonomy.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é oriundo de um trabalho de monografia apresentado ao curso de graduação em Psicologia da Universidade Veiga de Almeida, adaptado para fins de preservação da identidade do sujeito, de sua família e da instituição envolvida. Este trabalho tem como tema um estudo de caso de mediação escolar, que surgiu a partir da necessidade de inclusão de um adolescente - aqui denominado X - matriculado em uma escola privada da rede de ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro.

A escolha deste tema se deu em razão da riqueza de aspectos que compõem o caso e, principalmente, por ter evoluído de maneira inesperada. O objetivo deste trabalho é analisar a evolução desse adolescente a partir da mediação realizada, cujas diretrizes de apoio foram fundamentadas na base psicopedagógica. Ao longo do caso, os efeitos da mediação revelaram mudanças significativas, o que exigiu uma análise a partir da abordagem psicanalítica. Alguns fatos expostos revelam experiências de exclusão vivenciadas como traumáticas, reforçadas por atravessamentos de ordem sexual, que afetaram profundamente seu desenvolvimento escolar, emocional e social.

Quanto à metodologia adotada, trata-se de um estudo de caso apresentado a partir do acompanhamento de um adolescente do ensino fundamental II, que apresentava algumas dificuldades, como motoras e cognitivas. Entre elas, destaca-se a dificuldade de copiar conteúdos do quadro para cumprir tarefas, de articulação da fala, de locomoção/psicomotora e, inclusive, de estabelecer laços sociais e de comunicação, bem como de defender pontos de vista próprios.

Para a compreensão e a intervenção nesses desafios, é importante considerar os aportes teóricos que fundamentaram as práticas adotadas. A Psicopedagogia atua de maneira a prevenir, diagnosticar e tratar o que impede o sujeito de progredir em suas aprendizagens e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento. Dessa forma, colabora com o processo de ensino-aprendizagem, trazendo estratégias e recursos técnicos que visam facilitar e tornar mais acessível a resolução ou a minimização dos problemas que afetam aqueles que apresentam dificuldades (Ballerini, 2018).

A justificativa deste trabalho reside na busca por resultados satisfatórios que evidenciem a interseção entre a Psicopedagogia e a Psicanálise no exercício dos processos

de mediação, os quais, obrigatoriamente, estão vinculados à Lei de Inclusão n.º 13.146/2015. Essa articulação revela-se essencial para a construção de uma prática educacional inclusiva e efetiva. Assim, este artigo busca contribuir para os campos da Psicologia e da Educação, ao propor uma análise aprofundada e integrada entre o saber psicopedagógico e os fundamentos da Psicanálise.

## **PRIMEIRO MOMENTO: INÍCIO DA MEDIAÇÃO**

*O meu amanhecer vai ser de noite*  
(Manoel de Barros, 2016, p.49)

A apresentação do caso foi estruturada em partes, permitindo uma análise mais clara e gradual da evolução do sujeito durante o processo de mediação escolar.

O primeiro momento descreve o início da intervenção com X, um adolescente com deficiência física e dificuldades cognitivas e motoras. Inicialmente, a mediação foi solicitada pela demanda restrita à locomoção do aluno em cadeira de rodas. Entretanto, desde os primeiros contatos, a mediadora identificou demandas adicionais, como atraso na fala e escrita, dificuldades motoras, imaturidade acentuada em relação à sua idade, além de um possível problema de visão.

O início da mediação foi ancorado em uma abordagem cuidadosa e progressiva, partindo da construção de vínculo, escuta ativa e estabelecimento de combinados claros. O primeiro contato envolveu breves apresentações, compreensão das preferências, gostos pessoais e limitações, assim como o alinhamento de objetivos, respeitando o ritmo e suas possibilidades. Desde os primeiros momentos, ficou evidente a necessidade de expandir o trabalho da mediação para além de aspectos referentes à limitação física. Então, a situação foi compartilhada com a equipe pedagógica juntamente com a psicóloga da escola, com o objetivo de traçar estratégias para a promoção de adaptações curriculares, estimular a comunicação e desenvolver um ambiente que contribua para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno.

## **CONDIÇÕES INICIAIS DO PACIENTE E DA MEDIAÇÃO**

*Tem mais presença em mim o que me falta*  
(Manoel de Barros, 2016, p.49)

X é um adolescente de 14 anos de idade, que está no 6º ano do Ensino Fundamental e estuda em uma escola da rede privada na cidade do Rio de Janeiro. Apresenta uma

condição de deficiência física decorrente de uma malformação ocorrida durante a gestação após um acidente sofrido por sua mãe. X foi submetido a cirurgias corretivas, e por isso, faz uso de cadeira de rodas e muletas. Ele não possui vínculo com a figura paterna, desconhecendo a identidade de seu pai biológico.

Embora a mediação tenha sido solicitada com foco na locomoção, o olhar clínico para este caso revelou demandas que iam além das questões físicas, envolvendo aspectos motores, cognitivos, pedagógicos, emocionais e sociais.

Em relação ao aspecto cognitivo, X apresentava dificuldade na elaboração e interpretação de relatos, de texto escrito, de história falada, de comandos sequenciais e de regras. Quanto ao seu pensamento crítico, tinha dificuldade de expor suas vontades e gostos, repetindo o que as pessoas diziam ou permanecendo em silêncio, com as mãos fechadas e enrijecidas próximas à boca, como se estivesse segurando algo que não poderia ser dito.

A respeito da memória, X apresentava uma memória dentro do esperado, sem comprometimentos que chamassem a atenção, embora, no início, quase não falasse, pois optava por gestos ou apontamentos em vez da linguagem verbal. Em relação ao social, apresentava dificuldade na fala e na comunicação com os professores e com os seus pares, demonstrava-se tímido, inseguro e evitava passar o recreio com seus colegas de turma. Em situações em que lhe eram impostos limites, ele chorava. X faz uso de fralda, pois não tem controle dos esfíncteres. Desse modo, duas pessoas iam à escola todos os dias, alternando-se no horário do recreio para trocá-lo, gastando, em média, de 10 a 15 minutos (uma das pessoas que o ajudava) e 5 minutos (a outra) do seu recreio de 30 minutos.

Em relação ao aspecto pedagógico, no início da mediação ele apresentava dificuldade de realizar cópias no quadro, utilizava um caderno de 40 folhas com marca-d'água forte, para todas as matérias, onde escrevia aleatoriamente nas páginas, de forma confusa e desorganizada. Iniciava as cópias e muitas vezes não completava a primeira frase e, por fim, escrevia a última frase, mostrando-se contente para o professor como se tivesse feito tudo. Quando o professor notava e perguntava, ele abaixava a cabeça e não respondia. Além disso, apresentava dificuldade na compreensão das atividades propostas, tanto nos enunciados da apostila quanto nos comandos orais, o que resultava em notas entre 2 e 4, já que tinha dificuldade para ler e interpretar o que estava sendo pedido.

## SEGUNDO MOMENTO: EVOLUÇÃO DO PACIENTE

*Existe uma ingenuidade na admiração: aquela do indivíduo que jamais pensou que um dia pudesse ser admirado*  
(Nietzsche, 1886, p.95)

O trabalho de mediação com X teve a duração de um ano letivo, período em que apresentou avanços significativos. Inicialmente, ele enfrentou desafios consideráveis na comunicação e na interação social. Apontava, sem falar, para os objetos que queria, aos professores e à mediadora, para conseguir ter o que desejava, e não interagia com os colegas.

Trabalhando estratégias adaptativas de função à fala e autoestima, ele começou a falar palavras e, em seguida, frases completas, e, assim, passou a pedir o que desejava. Ele tornou-se mais comunicativo com os professores para tirar dúvidas e mais participativo nas aulas.

X se mostrava mais autônomo e engajado com sua rotina escolar: começou a descer para o pátio sozinho, fazer seu pedido na cantina e comer o seu lanche sem suporte, além de interagir nas brincadeiras com seus pares na hora do recreio. Além disso, passou a trocar a própria fralda sem precisar de ajuda, o que fortaleceu sua independência e autoestima.

Sua leitura, que era silabada e lenta, com aglutinações e erros, tornou-se mais fluente e passou a compreender o que lê. No raciocínio, faz uso do pensamento abstrato, embora, às vezes, tenha dificuldade, sendo necessário utilizar o concreto. Também evoluiu em relação à sua coordenação motora fina e ampla, passando a manusear melhor os materiais escolares, controlar os movimentos ao subir escadas e rampas e a ter controle da força ao subir e descer na cadeira de rodas.

Por fim, apesar de todas as suas dificuldades e de sua realidade, o X que foi conhecido no início da mediação modificou-se significativa e completamente, apresentando-se diferente ao chegar ao final do ano. Hoje ele fala frases completas para obter o que deseja, faz seu pedido na cantina com autonomia e joga bola com seus pares no recreio. Além disso, anda de muletas pela escola, sobe e desce escadas, anda de cadeira de rodas sem precisar ser guiado e troca sozinho a sua fralda. Suas notas aumentaram significativamente e ele ficou mais participativo nas aulas. Ganhou um certificado de crescimento acadêmico da escola, por sua expressiva melhora em seu rendimento escolar. Suas conquistas refletiram no trabalho da mediadora, reforçando a importância dos

conhecimentos adquiridos durante a graduação, especialmente pelo estágio profissional em Psicopedagogia, o que demonstra a importância de se falar desse caminho.

## **A PSICOPEDAGOGIA E SEUS PROPÓSITOS**

Segundo Acampora (2021), a Psicopedagogia surgiu no início do século XIX, na Europa, e um dos questionamentos que lhe deram origem foi: como as pessoas aprendem? Todas elas aprendem da mesma maneira ou de forma particular, individualizada? O surgimento da Psicopedagogia se deu quando alguns filósofos, como Rousseau e Froebel, começaram a elaborar métodos educacionais mais adaptados às necessidades das crianças.

No século XX, a Psicopedagogia se fundamentou como área de conhecimento independente, influenciada pela Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. Ela levou em conta fatores biológicos, psicológicos e sociais para a aprendizagem (Lemos, 2024). Em 1920, na Europa, segundo informa Andrade (2010), foi criado o Centro de Psicopedagogia, fundamentado no pensamento da Psicanálise de Lacan. Posteriormente, na década de 1950, surgiu a Psicopedagogia na Argentina como formação universitária, e seus precursores foram Jorge Visca, conhecido como pai da Psicopedagogia, e Arminda Aberastury. Em 1960, ainda na Argentina, Jorge Visca fundou o Instituto de Psicopedagogia (Acampora, 2021).

A Psicopedagogia é dividida em institucional e clínica. A primeira é de caráter coletivo e atua com grupos de alunos ou de sujeitos com diferentes necessidades, trabalhando atividades que estimulem as habilidades socioemocionais, o raciocínio lógico, a atenção, a cooperação, a linguagem e a memória (Acampora, 2021), além de orientar professores em como lidar com as diferentes demandas dos alunos dentro de sala de aula. A segunda propõe que o profissional use diversas atividades, como testes e jogos, para uma avaliação e intervenção que reduza os sintomas que interfiram no aprender, na baixa autoestima, na dificuldade de socializar, na regulação das ações executivas e de comportamentos que tragam sofrimento ao paciente.

No caso de X, a utilização da abordagem psicopedagógica, como caminho de intervenção, foi essencial para a sua melhora no âmbito da autoestima, da socialização, das suas ações executivas e da regulação dos sentimentos que provocavam sofrimento.

Conforme Acampora (2021), o argentino Jorge Visca desenvolveu a Epistemologia Convergente, linha teórica utilizada pelos psicopedagogos clínicos, que consiste em um tripé que compreende a Psicanálise de Freud, Lacan e Winnicott. Este tripé auxilia na

elaboração de estratégias de diagnóstico, intervenção, prevenção e tratamento para a conquista de melhora da capacidade da aprendizagem.

Outro autor importante, Jean Piaget (1950), criou a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo que, por sua vez, aborda as fases do desenvolvimento humano a partir da noção de quatro estágios cognitivos, que são: 1º estágio: Sensório-Motor; 2º estágio: Simbólico ou Pré-operatório; 3º estágio: Operatório Concreto; e, por fim, o 4º estágio: o Formal, que se divide em Formal I. Já Lev Vygotsky (1986) aborda a importância do papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, a partir das mediações e dos seus respectivos sentidos. Ele trouxe o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), importante para a Psicopedagogia (Rodrigues *et al.*, 2021).

Sobre isso, cabe destacar que a Psicopedagogia tem como objeto de estudo as dificuldades de aprendizagem. Ela busca identificar os obstáculos que surgem nesse processo com o objetivo de intervir para resolver o problema e para prevenir seu agravamento, criando estratégias e recursos de apoio, além do tratamento. Ela atua na identificação das dificuldades de aprendizagem, nas suas causas cognitivas, emocionais, ambientais e sociais, e em como elas interferem no desempenho escolar do sujeito por ela tratado.

É necessário também promover o gosto de aprender, resgatar e estimular o interesse pelo aprender, que se origina na curiosidade despertada, que, por sua vez, abre o desejo de conhecer e de saber. Wallon (2008) aborda a cognição e a afetividade, bem como suas implicações na educação dos indivíduos. Segundo esse autor, nós somos seres integrais, mente e corpo se relacionando e formando um só, o que ele relaciona com a afetividade, a cognição, os níveis biológicos e socioculturais. Por esse motivo, integrar a família e a escola é importante, pois favorece o diálogo e torna o ambiente mais favorável à aprendizagem.

### **TERCEIRO MOMENTO: CONFISSÃO DE UMA INTIMIDADE**

No contexto escolar, a Psicopedagogia desempenha um papel importante na percepção e no desenvolvimento dos alunos em suas diversas facetas, incluindo aspectos que envolvem a sexualidade e o lidar com as emoções.

Neste estudo de caso, observaram-se alguns pontos que influenciaram o desenvolvimento psicossocial de X. Seu caso, por não ter controle dos esfíncteres e fazer

uso de fralda, ilustra uma complexidade que vai além da assistência física e dos domínios dos conteúdos pedagógicos. Pela razão de necessitar de ajuda em sua higiene íntima, esta situação envolve reações fisiológicas como ereções, o que indica emergir daí um conteúdo de uma fase do desenvolvimento que, para a Psicanálise, está ligada ao estágio fálico. X tinha ereções todas as vezes que era ajudado nesse contexto. Essa realidade aponta para a urgência de que esse adolescente assuma sua autonomia ao trocar a fralda e ao higienizar sua genitália.

Segundo Freud (1920), essa situação pode refletir uma fixação ou conflito no estágio fálico do desenvolvimento psicosssexual, momento em que o adolescente em questão começa a experimentar e explorar a sexualidade, a fim de descobrir, experimentar e conhecer o próprio corpo por impulsos naturais que podem se manifestar de forma confusa. Em suma, ao abordar a sexualidade e as questões que permeiam o desenvolvimento psicosssexual, é necessário que o psicopedagogo opere como um elo entre a escola e a família, proporcionando que se estabeleça um ambiente seguro para o crescimento amplo e saudável.

## **UM OLHAR PSICANALÍTICO FRENTE À NATUREZA DO SUJEITO: QUANDO NASCE UM DESEJO**

*Aquilo que se faz por amor sempre se faz além dos limites do bem e do mal.*  
(Nietzsche, 1885, p.100)

A cisão do Eu, conceito descrito por Freud (1927), é um mecanismo de defesa do sujeito, funcionando como uma estratégia que ele usa para lidar com emoções intensas ou pensamentos percebidos como ameaçadores à integridade do Eu.

O Eu da criança se ocupa de um lugar que o deixa permanentemente à mercê de uma exigência pulsional que ele está habituado a satisfazer, principalmente com aqueles que estão em seu convívio relacional. Essa exigência é satisfeita quando lhe é feita, porém, com o desconforto de conviver nesse ciclo de ter que satisfazer, porque lhe foi ensinado. Ele entra em um conflito interno de decisão: entre manter esse ciclo de satisfazer ou quebrá-lo e se expor ao perigo de revelar suas vontades e assumir seu lugar de sujeito, abandonando sua satisfação pulsional (Freud, 1920). Esse conflito trata da exigência da pulsão e do desconforto da realidade.

No estudo de caso aqui abordado, observa-se que o adolescente X começou a apresentar comportamentos de impulsos sexuais voltados exclusivamente para figuras

femininas. Tais comportamentos incluíam tocar partes íntimas de colegas e funcionárias da escola sem consentimento e agir com erotização simbólica perante mulheres de referência.

A partir da analogia com o caso clínico de Freud (1937), em que um menino reage à ameaça de castração criando uma espécie de fetiche e desenvolvendo sintomas como forma de substituição simbólica, observa-se em X a possibilidade de cisões semelhantes: a dissociação entre afeto e pulsão, entre o desejo e a realidade.

Nesse contexto, as ações de X não só revelam a intensidade das suas pulsões, mas também a falta de um lugar simbólico estruturante que dê condições à elaboração dessas experiências. A cisão do Eu, então, surge como uma tentativa de proteção psíquica perante a angústia, mantendo a satisfação parcial da pulsão, ao mesmo tempo que evita o confronto direto com a castração simbólica, que é simbolizada por figuras de autoridade.

#### QUARTO MOMENTO: RELAÇÕES E ESCOLHAS

*Quando somos obrigados a mudar de opinião acerca de um indivíduo, fazemos com que pague muito caro o trabalho que custa uma tal mudança*  
(Nietzsche, 1885, p.96)

O texto “A alienação é o destino” (Lacan, 1998) destaca um destino relacionado à fala, por ser marcado pelos ditos do Outro. Desde os primeiros momentos de vida, o sujeito é “alienado” ao se identificar com as expectativas, desejos e discursos do Outro. Para Lacan, matar simbolicamente o desejo do Outro sintetiza o movimento de separação no qual o sujeito (X) encontra sua correspondência no sujeito do inconsciente.

Nas palavras de Almeida (2005, p. 55):

Por essa via, o sujeito se realiza na perda em que surgiu como inconsciente, mediante a falta que produz no Outro, de acordo com o traçado que Freud descobriu como sendo a pulsão mais radical, e que ele denominou de pulsão de morte.

O sujeito se realizou na perda do Outro. X se realizou na perda dos desejos sobre ele, quando a pessoa que o ajudava passou a não ir à escola todos os dias para trocar sua fralda e, em casa, a não mais banhá-lo, trocar sua roupa, dar-lhe comida e fazer suas tarefas de casa. X ocupou, de fato, o lugar de sujeito a partir dessa separação, feita pela conquista dos caminhos abertos pela mediação na escola. A partir disso, passou a andar pela escola de muletas, a participar de esportes nas aulas de educação física e, no recreio, a pertencer a grupos sociais, elevando sua autoestima a tal ponto que começou a conversar com colegas

da sua turma de maneira autoconfiante, até se apresentar para quem ele ainda não conhecia. Ele dominou a sua pulsão de morte e matou simbolicamente o Outro para alcançar a sua liberdade.

Como abordado anteriormente, X apresentava uma memória dentro do esperado, sem comprometimentos que chamassem atenção, até que passou as mãos nas partes íntimas de uma colega de classe, sem o seu consentimento. Em seguida, a escola, diante do ocorrido, comunicou à família, que reagiu de forma punitiva, dizendo que não poderia tocar em mais ninguém dessa maneira e utilizou a frase “*Don't touch*” em inglês, que significa “Não toque”, deixando-o de castigo. No dia seguinte, X chegou à escola sem falar uma palavra sequer ou se mexer. Estava com as mãos fechadas e enrijecidas à boca, como se estivesse segurando algo que poderia escapar-lhe, como se estivesse segurando o desejo que não poderia ser expresso. O que poderia sair de sua boca? O que era ali represado? E por quê? A partir de então, observou-se um declínio gradual de sua memória, acompanhado de dificuldade acentuada em fazer sequenciamento de fatos, uso de frases de forma invertida, dificuldade na temporalidade e distorção dos acontecimentos.

O episódio com sua colega mostra como a interação entre o sujeito e as expectativas projetadas sobre ele (no sentido de ser errado e o que fazer mediante a isso) pode desencadear conflitos internos, influenciando sua memória e percepção da realidade. Assim, a criação da sua identidade se dá como uma forma de equilibrar sua necessidade de ser reconhecido pelo Outro e a tentativa de se afirmar como sujeito independente, apontado e confinado pela alienação da construção de assumir papel de sujeito e, pela via do desejo, conquistar suas descobertas.

## INTERVENÇÃO E RESULTADOS

*Não se acredita nas estultices das pessoas prudentes: que perda para os direitos do homem*  
(Nietzsche, 1885, p.102)

Inicialmente, X apresentava baixa autoestima, dificuldades na organização escolar, limitações motoras e pouca interação social. A partir disso, foram estruturadas intervenções com base em referenciais da Psicopedagogia.

Com o intuito de promover a sua organização e trabalhar a autoestima, foram realizadas as seguintes intervenções: troca e organização do material escolar; mudança estratégica de lugar na sala de aula; fortalecimento da autoestima e interação com seus

pares; uso de cores como estímulo da autonomia e criatividade; organização das cópias; e, além disso, ditado como recurso adaptativo.

Em relação à modificação de lugar na sala de aula, X passou a sentar no centro e na frente, de tal forma que ficasse em frente ao quadro, com o objetivo de melhorar a sua visualização, cópias, concentração e o acompanhamento das explicações e dos comandos dos professores. Foi solicitada à família de X a substituição do seu caderno antigo por um modelo de vinte matérias com gramatura 90g/m<sup>2</sup>, uma caneta azul, uma preta, uma vermelha, um marca-texto e um apontador, a fim de ajudar na organização de suas atividades escolares. O caderno foi dividido pelo número de matérias que possuía e suas cópias passaram a ser feitas no novo caderno. A cópia era realizada por etapas, utilizando as cores como forma de estímulo, promovendo a concentração e organização.

Esse método trouxe dinamismo, tornando a atividade mais atrativa e menos maçante. X ficava empolgado para saber qual seria a próxima cor que utilizaria. Assim, copiava de forma mais rápida e engajada e, cada vez com mais frequência, completava as cópias, orgulhoso de si e do resultado. Nesse sentido, X, ao se sentir mais confiante, começou a interagir com os professores em sala e com seus colegas, não evitando mais o contato visual. O trabalho de intervenção realizado teve um impacto direto na comunicação com seus pares. X passou a ser incluído em trabalhos em grupo e, posteriormente, passou a interagir com outros alunos no pátio, indo para além da sua sala de aula.

O seu comprometimento motor influenciava diretamente na sua mobilidade e autonomia. Algumas atividades simples, como segurar objetos, recortar, apontar o lápis, e abrir a garrafa do seu lanche, lhe eram desafiadoras. Ele dependia da cadeira de rodas integralmente, sendo empurrado por terceiros, todas as vezes. Embora as muletas o acompanhassem acopladas à cadeira, o uso delas era raro.

Diante disso, foram elaboradas algumas intervenções voltadas para o trabalho da sua coordenação motora e fortalecimento muscular, estimulando a sua musculatura grossa e fina. Foram elas: atividades de força e coordenação motora; estímulo do uso das muletas; autonomia e tomada de decisões; e reforço positivo. Nas aulas de educação física e recreio, foram trabalhadas com X atividades para que ele praticasse segurar, arremessar e receber objetos (bolas), bem como se deslocar para diferentes posições, trabalhando seu equilíbrio e capacidade de resposta motora.

Como X já estava trabalhando a força e respondia bem a esse estímulo, vimos um bom momento para incentivar efetivamente o uso das muletas como uma alternativa além

da cadeira de rodas. Iniciou-se em curtos percursos em ambientes controlados e o aumento foi gradual, conforme progredia e ganhava segurança. A partir disso, começou a se locomover com mais frequência com as muletas, em vez da cadeira de rodas, tornando-as seu principal meio de locomoção.

Vale ressaltar que, em todas as vezes, lhe era dada a possibilidade de escolha entre a muleta ou a cadeira de rodas, o que o motivou a explorar sua independência. Ele começou a optar pelo uso de muletas espontaneamente, passando a circular pela escola com elas. Ao longo desse processo, X foi frequentemente valorizado pelas suas conquistas, reforçando sua confiança e motivação, por meio do reforço positivo, impactando positivamente nos seus resultados e superando seus desafios. O uso do reforço positivo foi uma ferramenta importante para as mudanças de X. Foi utilizada essa técnica, visto que o comportamento operante é aquele que provoca mudanças no ambiente e é afetado por ele (Moreira; Medeiros, 2019). O reforço positivo tem seu resultado no aumento da probabilidade de o comportamento que está sendo reforçado ocorrer novamente.

Com o foco de estimular seu pensamento crítico e a elaboração de respostas, X foi incentivado a expressar suas opiniões e gostos, como pedir o seu lanche na cantina. Inicialmente ele era influenciado a escolher o que deveria comer.

Contudo, por meio de perguntas simples e diretas, permitiu-se a ele a elaboração de respostas curtas, ganhando confiança em si gradativamente e percebendo que ele tinha uma resposta. E o combinado era que, enquanto ele descia para o pátio, ele teria que elaborar, nesse intervalo de tempo, a sua resposta e compartilhá-la assim que chegasse à cantina. Essa estratégia funcionou, e ele agora pede seu próprio alimento de acordo com o que ele deseja, não sendo mais integralmente influenciado e manipulado em relação às suas escolhas.

## CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender e analisar não só a evolução de X por meio da mediação, que teve suas direções de suporte marcadas pela base da Psicopedagogia, como também o quanto seus efeitos permitiram que esta análise fosse efetivamente elaborada também pelos pressupostos psicanalíticos. Isso se deu uma vez que foram expostas razões/fatos que se configuraram como situações de exclusão, trazendo o trauma como sua consequência, o qual foi reforçado por eventos de cunho sexual que influenciaram seu desenvolvimento escolar, emocional e social.

A partir disso, buscou-se entender os desafios enfrentados por ele e criar intervenções eficientes que promovessem a sua recuperação e crescimento dentro do contexto escolar, individual e social. A relevância do tema abordado aponta a necessidade de desenvolvimento de estratégias eficazes e humanizadas que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional não só de X, mas também sirvam como sugestão ou ideia para mediadores e/ou professores para utilização com alunos que possuam necessidades similares.

Tornaram-se evidentes, portanto, os avanços significativos na trajetória de X nas questões pedagógicas, motoras, sociais e emocionais. Em relação ao pedagógico, mostrou uma melhora relevante na organização do seu material, na realização das atividades e na interação com seus pares e professores durante as aulas, apresentando maior autonomia e evolução marcante em seu desempenho escolar.

Em relação ao aspecto motor, X venceu suas limitações inicialmente tidas como inimagináveis por ele. Adquiriu um controle maior da sua coordenação motora fina e grossa, passou a fazer uso mais frequente das muletas, diminuindo a dependência de terceiros para empurrá-lo na cadeira de rodas e, até mesmo, a dependência dela. Conquistou maiores habilidades nas atividades físicas, como arremessar e receber objetos, e desenvolveu o gosto por jogar e participar de partidas de futebol no recreio.

Referente ao social, ele demonstrou mudanças consideráveis em relação à interação com colegas, deixando de passar os recreios sozinho e participando de conversas com seus pares. Essa mudança possibilitou a construção de laços sociais e contribuiu para sua inclusão em atividades em grupo. Quanto à questão emocional, X adquiriu autoestima e confiança, ganhando autonomia em algumas tarefas, como, por exemplo, trocar sua fralda e tomar decisões como escolher seu lanche na cantina. Esse fortalecimento emocional o possibilitou a enfrentar desafios com resiliência e superação.

O presente estudo contribui expressivamente para a construção de estratégias com foco na inclusão escolar, compartilhando uma experiência que une abordagens psicopedagógicas e psicanalíticas. E vivenciar essa experiência como mediadora tornou possível a compreensão efetiva da educação inclusiva, que vai além de técnicas e teorias. A educação inclusiva exige um olhar sensível, princípios precisos e humanos para a realidade de cada sujeito que se apresenta para a inclusão, sempre respeitando suas singularidades e suas condições naturais de existência, reforçando cada conquista e reconhecendo suas potencialidades.

## REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Bianca. **Fundamentos da Psicopedagogia**: introdução, história, teorias e panorama geral. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2021. p.11–19; 31–38.

ALMEIDA, Consuelo Pereira de. Uma escolha possível: a relação do desejo com a morte. **Revista Marraio**, Rio de Janeiro, n.10, p.55, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://dokumen.pub/introducao-a-metodologia-do-trabalho-cientifico-elaboracao-de-trabalhos-na-graduacao-9788522458561-9788522478392.html>. Acesso em: 18 out. 2024.

BALLERINI, Luciana. **Psicopedagogia**: a aprendizagem e seus desafios. 3.ed. São Paulo: Wak Editora, 2018. p.141.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. 1.ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016. p.46, 49.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 6 out. 2024.

FREUD, Sigmund. A cisão do Eu como processo de defesa (1937–1939). In: \_\_\_\_\_. **Compêndio de Psicanálise e outros escritos inacabados**. Tradução de P. H. Tavares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. p.199–203.

FREUD, Sigmund. Fetichismo. In: \_\_\_\_\_. **Escritos sobre a psicologia do inconsciente (1927)**. Rio de Janeiro: Imago, 2007. (Obras psicológicas de Sigmund Freud, 3).

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade: prefácio à quarta edição (1920). In: \_\_\_\_\_. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v.VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.82.

LACAN, Jacques. **O Seminário, Livro 11**: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-11-Os-quatro-conceitos-fundamentais-da-psicanalise.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

LEMOS, Auxiliadora. Origem da Psicopedagogia. **Ser Psicopedagoga**, 2024. Disponível em: <https://serpsicopedagoga.com.br/origem-da-psicopedagogia/>. Acesso em: 19 out. 2024.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos da análise do comportamento**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. p.76.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**: prelúdio de uma filosofia do futuro. São Paulo: Hemus Editora Ltda., [1886]. p.95.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**: prelúdio a uma filosofia do futuro. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.102.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p.100.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Paris: Presses Universitaires de France, 1950. Disponível em: [https://materiaapoioaotcc.pbworks.com/f/Jean\\_Piaget\\_-\\_Epistemologia\\_Gen%C3%A9tica.pdf](https://materiaapoioaotcc.pbworks.com/f/Jean_Piaget_-_Epistemologia_Gen%C3%A9tica.pdf). Acesso em: 16 nov. 2024.

RODRIGUES, Renato Guimarães; SILVA, José Luís Teixeira da; SILVA, Marcos Antonio. Aprofundando o conhecimento sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v.6, n.1, p.2–15, 2021. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/123/186>. Acesso em: 28 out. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. p. 53–61. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 16 nov. 2024.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Disponível em: [https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select\\_action=&co\\_obra=205242&co\\_midia=2](https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=205242&co_midia=2). Acesso em: 8 jul. 2024.

---

